

## **CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DE OVINOS SANTA INÊS NO VALE DO GURGUÉIA**

*Vanessa dos Santos Neri (bolsista do PIBIC/UFPI), Tatiana Saraiva Torres (bolsista do IC/CNPq), Alan Oliveira do Ó (bolsista PIBIC/CNPq), Luciano Silva Sena (Estudante do Curso de Zootecnia UFPI-CPCE), Daniel Biagiotti (Professor UFPI-CPCE), José Lindenberg Rocha Sarmiento (orientador, Zootecnia-CPCE/UFPI)*

### **INTRODUÇÃO**

A raça Santa Inês foi formada no nordeste brasileiro, mais especificamente na Bahia, resultante do cruzamento intercorrente das raças Bergamácia, Morada Nova e animais crioulos do Nordeste. Em geral, são deslanados, com pêlos curtos e de grande porte. Sua carne é de excelente qualidade com baixo teor de gordura (ARCO, 2007).

A manutenção da diversidade genética intra-população é fundamental para sobrevivência das populações naturalizadas e, no caso dos programas de melhoramento genético, a garantia de que se pode estabelecer pressão de seleção e aumento de produção. O conhecimento da variabilidade de dada espécie se dá comparando indivíduos e populações por meio de alguns artifícios que incluem marcadores de diversidade e técnicas estatísticas. O primeiro passo da caracterização dos recursos genéticos é baseado no conhecimento da variação nas características morfológicas (DELGADO et al., 2001).

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de caracterizar fenotipicamente a raça Santa Inês por meio medidas morfométricas na microrregião do Vale do Gurguéia.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram coletados dados morfométricos de ovinos da raça Santa Inês criados nos municípios de Bom Jesus-PI, Cristino Castro-PI, Dirceu Arcoverde-PI, Palmeira do Piauí-PI, Redenção do Gurguéia e São Raimundo Nonato-PI.

Para a caracterização fenotípica e estudos de diversidade genética, mensurou-se a altura da cernelha (AC), altura da garupa (AG), comprimento da orelha (CO), comprimento do corpo (CC) e circunferência torácica (CIRC).

Os dados fenotípicos foram submetidos a análise descritiva, por meio dos procedimentos MEANS e FREQ do SAS (1999), e análise multivariada empregando-se a técnica de componentes principais com auxílio do procedimento PRINCOMP do SAS (1999).

### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

De acordo com a Tabela 1, o comprimento da orelha apresentou uma média de 15,6cm nos animais avaliados. Os animais que tiveram menores comprimentos de orelha foram provenientes dos rebanhos de Dirceu Arcoverde (12,2cm), enquanto a maior média de comprimento foi observada nos rebanhos do município de Cristino Castro (16,6cm).

Tabela 1 – Médias e desvio padrão de medidas de altura da garupa (AG), altura da cernelha (AC), comprimento do corpo (CC), comprimento de orelha (CO), circunferência torácica (CIRC) dos municípios de Bom Jesus (BJ), Cristino Castro (CC), Dirceu Arcoverde (DA), Redenção do Gurguéia (RG), São Raimundo Nonato (SRN) e Palmeira do Piauí (PP)

MÉDIAS						
VARIÁVEIS	BJ	CC	DA	RG	SRN	PP
<b>AG</b>	71,7 ± 4,2	73,1 ± 3,2	65,3 ± 5,0	71,2 ± 4,6	73,1 ± 3,8	67,8 ± 6,8
<b>AC</b>	70,8 ± 4,8	73,7 ± 2,8	59,6 ± 2,7	71,2 ± 4,7	70,1 ± 5,4	68,5 ± 6,9
<b>CC</b>	69,0 ± 5,7	71,5 ± 4,2	62,9 ± 4,0	73,8 ± 3,7	70,3 ± 8,6	62,3 ± 7,8
<b>CO</b>	15,3 ± 2,2	16,6 ± 1,6	12,2 ± 1,3	16,8 ± 1,3	14,2 ± 1,8	12,7 ± 1,5
<b>CIRC</b>	83,9 ± 8,3	85,7 ± 5,4	89,6 ± 9,9	84,2 ± 6,6	88,6 ± 10,4	80,8 ± 10,9

Nas fazendas localizadas nos municípios de Dirceu Arcoverde e São Raimundo Nonato, os animais apresentam comprimento do corpo médio de, respectivamente, 62,9cm e 70,3cm (Tabela 1), onde são criados somente a pasto sem disponibilidade de alimentação no cocho. Já nos municípios de Redenção do Gurguéia, Bom Jesus e Cristino Castro, onde os animais são criados no cocho e a pasto, apresentaram média de comprimento de corpo maior, com médias iguais, respectivamente, a 73,8cm, 69,0cm e 71,5cm. Em Palmeira do Piauí, apesar de os animais serem alimentados tanto no cocho quanto a pasto, o comprimento do corpo mostrou-se inferior ao observado em Dirceu Arcoverde (Tabela 1).

A altura da garupa e altura da cernelha também apresentaram diferenças entre os animais mensurados (Tabela 1). O rebanho de Cristino Castro apresentou a maior altura de garupa (73,1cm) e maior altura de cernelha (73,7cm) e o rebanho de Dirceu Arcoverde com a menor altura de garupa (65,3cm) e a menor altura de cernelha (59,6cm). Em termos de Nordeste, Campêlo et al. (2002) observaram caprinos Anglo-Nubianos com alturas de cernelha (75,5cm) e garupa (77,1cm) maiores do que as médias ora apresentadas em ovinos da região Sul do Piauí.

A circunferência torácica apresentou-se com uma média de 85,4 cm nos animais dos municípios visitados. Campêlo et al. (2002), encontraram circunferência torácica com uma média de 95,1cm em caprinos. Entretanto, deve-se considerar que as medidas foram tomadas em animais do nordeste participantes de feira agropecuária onde, em geral, estão presentes os melhores animais dos plantéis.

Comparado aos demais rebanhos estudados, o município de Dirceu Arcoverde apesar de ter apresentado as menores médias de altura de garupa, altura de cernelha, comprimento do corpo e comprimento de orelha obteve a maior circunferência torácica (Tabela 1).

Com os resultados obtidos a partir da análise de componentes principais, observou-se, de acordo com os autovalores e porcentagens da variância explicada dos cinco componentes, que os dois primeiros explicaram mais de 90% da variação total existente entre as medidas observadas. Em função dos dois primeiros componentes principais, verificou-se existência de variabilidade entre os municípios de modo a sugerir que os animais estudados possam compor cinco grupos diferentes de acordo com a semelhança ou diferenças de cada rebanho (Figura

1). Os rebanhos que mais se assemelharam foram os do município de Cristino Castro e Redenção do Gurguéia. Estes por sua vez, tiveram mais proximidade do município de Bom Jesus e São Raimundo Nonato, porém, distantes dos rebanhos de Dirceu Arcoverde e Palmeira do Piauí. A explicação para tal semelhança entre os rebanhos estudados pode estar relacionada com o manejo adotado em cada propriedade, como também do padrão genético introduzido nos rebanhos por meio dos reprodutores selecionados (Figura 1).

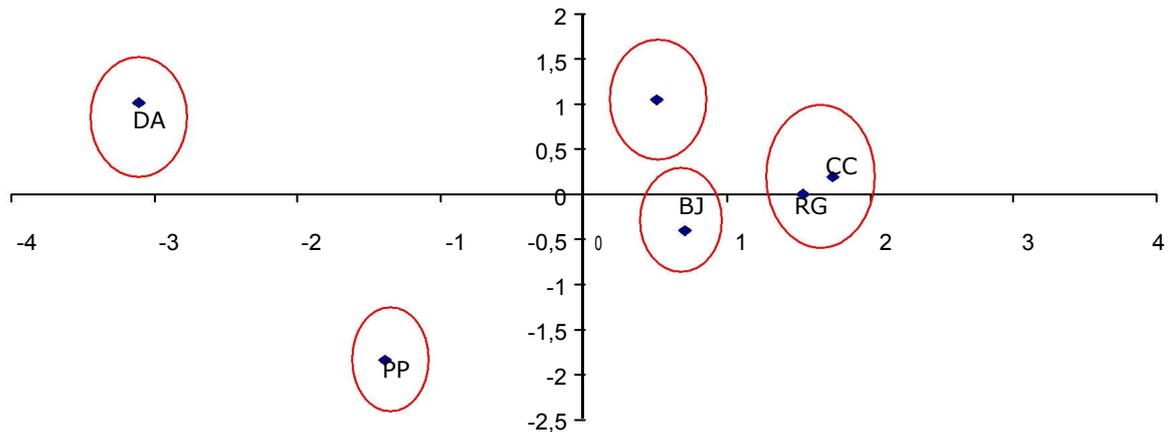


Figura 1 – Disposição gráfica dos rebanhos de ovinos Santa Inês em cada município (BJ – Bom Jesus, CC – Cristino Castro, DA – Dirceu Arcoverde, PP – Palmeira do Piauí, RG – Redenção do Gurguéia e SRN – São Raimundo Nonato) em função dos dois primeiros componentes principais.

#### CONCLUSÃO

Os ovinos Santa Inês criados na região Sul do estado do Piauí apresentam alta variabilidade que pode ser devido ao processo de seleção e cruzamentos pelo qual esta raça vem passando.

Os rebanhos que apresentaram maior semelhança ou menor diferença fenotípica foram os animais provenientes dos municípios de Cristino Castro e Redenção do Gurguéia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCO, Assistência aos Rebanhos Criadores de Ovinos; Associação Brasileira de Criadores de Ovinos. Disponível em: <http://www.arcoovinos.com.br> Acessado em: 10/01/2007.

CAMPÊLO, J.E.G., A.P.R. COSTA, J.B. LOPES, J.W.S. MOURA, J.A.L. SILVA, A. SOUZA JUNIOR e M.F. ASSUNÇÃO. 2002. **Características morfométricas de caprinos da raça Anglo-Nubiana**. XXXIX Reunião da SBZ. Recife, Pe. Brasil.

DELGADO, J.V.; BARBA, C.; CAMACHO, M.E. et al. Caracterización de los animales domésticos en España. **Animal Genetic Resources Information**, v. 29, p.7-18, 2001.

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - SAS. **User's guide: statistics**. Version 8.0. Cary: 1999.

**Palavras-Chave:** Conservação. Diversidade Genética. Biometria.